



ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS E COM AUTISMO: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS MAPEADAS NA LITERATURA

*SCHOOLING OF DEAF AND AUTISM STUDENTS: EDUCATIONAL
STRATEGIES MAPPED IN THE LITERATURE*

*ESCOLARIZACIÓN DE ESTUDIANTES SORDOS Y AUTISTAS: ESTRATEGIAS
EDUCATIVAS MAPEADAS EN LA LITERATURA*

Silvana M. F. Salvador¹, Kate M. O. Kumada², Nivea R. Marsura³, Priscila Benitez⁴

Resumo

A maioria dos professores desconhece ou tem dificuldades para conduzir o processo de escolarização junto ao alunado surdo, sendo esse desafio agravado diante da ocorrência do transtorno do espectro autista. Desse modo, esta pesquisa tem por objetivo investigar estudos sobre a escolarização de estudantes surdos e com transtorno do espectro do autismo. Esta pesquisa de cunho bibliográfico se pautou nos procedimentos teórico-metodológicos da abordagem qualitativa guiada pela revisão de literatura, fundamentando-se em fontes secundárias

¹ Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva, Especialista em Tradução, Interpretação e Docência em Libras, Universidade Federal do ABC, Brasil, Santo André. Rua Carlos de Souza Maciel, 506 - casa 3 - Polvilho - Cajamar - SP - CEP 07791-857, silvanafranca@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1139-401X>

² Doutora em Educação, Universidade Federal do ABC, Brasil, Santo André.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação - Universidade Federal do ABC, Brasil, Santo André.

⁴ Doutora em Psicologia, Universidade Federal do ABC, Brasil, Santo André.

definidas por trabalhos acadêmicos (tais como monografias, dissertações e teses), publicações de trabalhos em eventos, artigos, livros e capítulos de livros. As bases de referência consultadas foram: SciELO, Redalyc, PePSIC, BDTD, e Google Acadêmico. Os resultados recomendam o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1) para o público-alvo e, conforme demanda de apoio individual, o ensino estruturado como estratégia educacional complementar ao processo de escolarização e uso de estratégias didáticas visuais. Recomenda-se urgência de componentes curriculares sobre a temática nos cursos de formação de professoras e demais profissionais envolvidos na Educação Especial.

Palavras-chave: Surdo; Autismo; Inclusão; Aprendizagem, Educação Especial.

Abstract

Most teachers are unaware of or have difficulties in conducting the schooling process with deaf students, and this challenge is aggravated by the occurrence of autism spectrum disorder. Thus, this research aims to investigate studies on the schooling of deaf students and those with autism spectrum disorder. This bibliographic research was based on the theoretical-methodological procedures of the qualitative approach guided by the literature review, based on secondary sources defined by academic works (such as monographs, dissertations and theses), publications of works in events, articles, books and book chapters. The reference databases consulted were: SciELO, Redalyc, PePSIC, BDTD, and Google Scholar. The results recommend the teaching of Brazilian Sign Language as a first language (L1) for the target audience and, according to the demand for individual support, structured teaching as a complementary educational strategy to the schooling process and the use of visual didactic strategies. It is recommended that curricular components on the subject are urgently needed in training courses for teachers and other professionals involved in Special Education.

Keywords: Deaf; Autism; Inclusion; Learning. Special Education.

Resumen

La mayoría de los docentes desconocen o tienen dificultades para conducir el proceso de escolarización con alumnos sordos, y este desafío se ve agravado por la ocurrencia del trastorno

del espectro autista. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo investigar estudios sobre la escolarización de estudiantes sordos y con trastorno del espectro autista. Esta investigación bibliográfica se basó en los procedimientos teórico-metodológicos del enfoque cualitativo guiado por la revisión bibliográfica, a partir de fuentes secundarias definidas por trabajos académicos (como monografías, disertaciones y tesis), publicaciones de trabajos en eventos, artículos, libros y capítulos. Las bases de datos de referencia consultadas fueron: SciELO, Redalyc, PePSIC, BDTD y Google Scholar. Los resultados recomiendan la enseñanza de la Lengua de Signos Brasileña como primera lengua (L1) para el público objetivo y, de acuerdo con la demanda de apoyo individual, la enseñanza estructurada como estrategia educativa complementaria al proceso de escolarización y el uso de estrategias didácticas visuales. Se recomienda que los componentes curriculares sobre el tema sean de urgente necesidad en los cursos de formación de docentes y otros profesionales involucrados en la Educación Especial.

Palabras-clave: Sordera; Autismo; Inclusión; Aprendizaje; Educación Especial.

Introdução

No campo da educação especial há muitos estudos que abordam a escolarização do estudante com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e, por sua vez, no âmbito da educação bilíngue para Surdos, facilmente, encontram-se produções sobre a temática (COSTA; LIONE, 2020). Contudo, segundo Costa e Lione (2020) e Carneiro (2020), quando nos deparamos com a dupla condição de surdos com autismo⁵, a literatura tende a ser escassa.

Segundo Costa e Lione (2020), mesmo o mapeamento de estudantes surdos com autismo matriculados nas escolas ainda é uma incerteza, pois não há uma categorização específica, sendo estes geralmente identificados pelas redes de ensino como deficiência múltipla. Nesse sentido, uma vez que não se pode mensurar com precisão a quantidade do grupo de alunos surdos autistas, conseqüentemente, em consonância com Lima et al. (2019), ficam defasados os programas de atendimento específicos às suas necessidades.

⁵ Neste estudo, estamos utilizando a expressão "surdo com autismo" para caracterizar o indivíduo que apresenta a condição da surdez com TEA associado, acompanhando a tendência observada na literatura pesquisada e respeitando a escolha lexical das referências citadas.

É válido pontuar que, de acordo com a determinação do Art. 2º do Decreto n. 5626, “[...] considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.” (BRASIL, 2005). Desse modo, em oposição a uma visão estritamente clínico-patológica que focaliza a perda auditiva, estão aqui sendo considerados os aspectos sociais, linguísticos, culturais e identitários que compõem o contexto sociolinguisticamente complexo da educação bilíngue para surdos (SKLIAR, 1998; CAVALCANTI, 1999).

Por sua vez, em consonância com a Lei n. 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), neste estudo a pessoa com autismo está sendo compreendida como a condição associada à:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (BRASIL, 2012)

A definição da convergência da surdez e TEA não encontram amparo no ordenamento jurídico, sendo escassos também estudos e políticas voltadas especificamente para esse alunado. De fato, os casos de surdos com autismo consistem em uma realidade pouco testemunhada nas escolas, o que os tornam ainda mais invisibilizados e/ou negligenciados. Sobre isso, apesar de Costa e Lione (2020) defenderem a importância de um diagnóstico precoce, admite-se que há uma grande dificuldade em avaliar corretamente esses sujeitos, uma vez que no âmbito no contexto da educação inclusiva, tradicionalmente, as barreiras linguísticas enfrentadas por estudantes surdos comprometem a comunicação e a interação com seus pares e professores ouvintes (CARNEIRO, 2020). Logo, se torna difícil reconhecer se essas características se devem ao contexto da surdez ou se estão associadas espectro do autismo. A lógica inversa também é observada, ou seja, quando o aprendiz apresenta autismo (sobretudo em contextos de déficits de linguagem), pode ser complexa a identificação de uma perda auditiva.

Além disso, não se pode esquecer que o autismo ou a surdez podem vir acompanhadas de outras condições específicas, principalmente nos casos de autismo, que muitas vezes são secundários às condições de deficiência intelectual (DI), transtorno e déficit de atenção e

hiperatividade (TDAH), transtorno obsessivo compulsivo (TOC), dentre outros. Nesse sentido, Lima et al. (2019, p. 3) enfatizam que “[...] o autismo pode acarretar outras deficiências (não como condição, mas como possibilidade como, superdotação e ao mesmo tempo levanta a discussão sobre a deficiência intelectual se está ou não condicionada ao autismo).

No caso de surdos com autismo, a comunicação é agravada quando não se desenvolve uma língua convencionalizada para interagir com o meio, tendo em vista que as relações interpessoais podem ser consideradas os processos mais importantes para permitir que estes sujeitos se desenvolvam socialmente, cognitivamente e intelectualmente. É sabido que a Língua de Sinais Brasileira (Libras) é o meio de comunicação utilizado pelas comunidades surdas e que, por serem os surdos, majoritariamente advindos de famílias ouvintes que desconhecem esse sistema linguístico, há pouco ou nenhum incentivo familiar para o seu uso, podendo potencializar muitas barreiras no seu desenvolvimento integral (COSTA; LIONE, 2020).

Assim, ao identificar as duas condições biopsicossociais envolvidas na surdez e no autismo, por meio da caracterização comportamental para identificação das condições, entende-se que dado os desafios relacionados às habilidades sociais no campo do autismo, como por exemplo, compreender e expressar emoções (BRASIL, 2012), em conjunto, ao campo da surdez que faz uso de uma língua que requer o uso de marcadores não manuais presentes na face para uso da Libras (COSTA; LIONE, 2020), verifica-se a urgência de estudos que orientem estratégias de ensino para aquisição da Libras.

No estudo conduzido por Denmark, Swettenham, Campbell e Atkinson (2023), as crianças surdas com autismo em relação as crianças surdas sem autismo mostraram que ambos os grupos utilizaram os marcadores não manuais da face na língua de sinais, apesar de apresentarem diferenças na compreensão e produção de expressões relacionados aos estados mentais. O estudo concluiu que a surdez em alguma medida pode atenuar aspectos relacionados aos déficits sociais oriundos do autismo, devido à necessidade de uso da face para estabelecimento da comunicação.

Dada as especificidades das condições biopsicossociais relacionadas ao autismo e à surdez, entende-se que as estratégias utilizadas no processo de escolarização requerem maior atenção, sobretudo, dada a barreira comunicacional tradicionalmente associada aos surdos e os desafios relacionados às características sociais dos estudantes com autismo. Diante disso, Lima et al. (2020) defendem que é essencial o estímulo precoce da Libras junto a esses sujeitos. Diante da complexidade desse contexto educacional de aprendizes surdos com autismo, é possível

questionar como a revisão da literatura pode contribuir para compreender o processo de escolarização por parte desse alunado. Assim, faz-se oportuna a presente pesquisa, cujo objetivo foi investigar estudos sobre a escolarização de estudantes surdos e com autismo.

Método

Esta pesquisa de cunho bibliográfico se pautou nos procedimentos teórico-metodológicos da abordagem qualitativa guiada pela revisão sistemática de literatura, a qual não constitui apenas uma etapa do estudo, ao invés disso, trata-se da pesquisa em si.

Apesar dessa multiplicidade e flexibilidade na caracterização das investigações científicas, geralmente todos estudos realizam uma consulta à literatura, em busca de trabalhos similares para delinear o cenário e/ou justificar o ineditismo e originalidade do tema. Para alguns isso pode se constituir como uma etapa do estudo, já para outros essa pode ser entendida como a pesquisa em si (BATISTA; KUMADA, 2021, p. 3).

Desse modo, esta pesquisa está fundamentada em fontes secundárias definidas por trabalhos acadêmicos (tais como monografias, dissertações e teses), publicações de trabalhos em eventos, artigos, livros e capítulos de livros. Conforme Batista e Kumada (2021, p.3), os dados secundários são coletados em livros, relatórios, revistas etc., ou seja, a partir de estudos cujos autores geralmente trabalharam com dados primários.

As bases de referência consultadas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Redalyc Scientific Information System (Redalyc), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e Google Acadêmico.

A coleta desses dados foi realizada no período compreendido de abril a julho de 2022, a partir da combinação dos descritores e palavras-chave: “(autismo) AND (deficiência auditiva)”, “(autismo) AND (surdo)”, “(autismo) AND (surdez)”, “(TEA) AND (surdo)”, “(TEA) AND (surdez)”, “(autismo) AND (deficiente auditivo)”.

Ao final das buscas realizadas nas bases, foi encontrado um total de 86.003 produções (Tabela 1), sendo, SciELO com 3 produções, Pepsic com 2 produções, BDTD com 70 produções entre os descritores já citados, com isso, não passando da primeira página a triagem dos trabalhos. Diante do alto quantitativo de resultados obtidos na Redalyc (com 3988 produções) e

Google Acadêmico (com 81940 produções), foi adotado como filtro a análise somente das primeiras 10 páginas, ou seja, às 100 primeiras produções de cada base consultada.

Nessa direção, a partir da leitura dos títulos e resumos de cada produção encontrada, foi aplicado como critério de inclusão o aproveitamento de obras que estivessem correlacionadas com a temática surdez e TEA. Por outro lado, como critério de exclusão foram adotados: 1) fuga ao tema; 2) estudos duplicados; 3) produções que abordavam isoladamente a educação do grupo TEA ou das pessoas surdas.

Cumprir pontuar que a ideia inicial era adotar como critério de inclusão apenas os estudos que abordassem o processo de estudos sobre a escolarização de alunos surdos autistas, mas diante dos poucos resultados sobre a temática, fez-se necessário ampliar nossos parâmetros de seleção. Desta maneira, foram selecionadas para leitura integral seis produções, sendo uma tese (LOPES, 2019), dois trabalhos de conclusão de curso de graduação (ROCHA, 2016; BORGES, 2018), um artigo (COSTA; LIONE, 2020), um capítulo de livro (CARNEIRO, 2020) e uma publicação de evento (LIMA et al., 2019).

Tabela 1 - Resultados e aproveitamentos do levantamento de produções

Base de consulta	Resultados	Aproveitados
SciELO	3	0
Redalyc	3988	0
Pepsico	2	0
BDTD	70	1
Google Acadêmico	81940	5
Total	86003	6

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

No Quadro 1, as seis obras analisadas podem ser conferidas com dados referentes ao autor(a)(es)(as), ano de publicação e título da pesquisa.

Quadro 1 - Dados das pesquisas localizadas e analisadas sobre escolarização de surdos autistas

Títulos das pesquisas	Autor(a)(es)(as)	Ano de publicação
Autismo e surdez: uma análise das estratégias de comunicação e autoeficácia docente em escolas bilíngues para surdos.	Lopes	2019
Surdez e Autismo: um Estudo de Caso.	Rocha	2016
Surdez e autismo: possibilidades de intervenção pedagógica.	Rocha Borges	2018
Material Estruturado para Alfabetização de Alunos Surdos-autistas a partir de Interesses Restritos.	Costa e Lione	2020
Crianças surdas autistas na escola: algumas considerações sobre a aquisição de linguagem e o acolhimento institucional.	Carneiro	2020
Estratégias Metodológicas para a Aprendizagem do Aluno Surdo Autista: Uma Revisão Integrativa	Lima et al.	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A análise dessas produções selecionadas vem confirmar que, nos estudos sobre a escolarização de estudantes surdos e com TEA, há poucas publicações que abordam especificamente essa temática. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura exploratória do material encontrado, bem como a partir de tabulação em planilha eletrônica dos seguintes dados: base de consulta, descritores, resultados, aproveitados, link das produções, referência, tipo de publicação, autores, ano da publicação, objetivo(s), metodologia usada (pesquisa experimental, de campo ou se pesquisa bibliográfica), metodologia (pesquisa experimental, pesquisa de campo, perfil dos participantes, professor, aluno, tradutor e intérprete de Libras português [Tilsp], família, idade e ano escolar), local da pesquisa, principais resultados, data de acesso, critérios de inclusão, critérios de exclusão e observações.

Análise e Discussão dos Resultados

Ao analisarmos as pesquisas encontradas, percebemos que os objetivos vêm ao encontro do que estamos investigando, e que houve equilíbrio entre pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo. Assim, foram identificadas três pesquisas bibliográficas (CARNEIRO, 2020; LIMA et al., 2019; BORGES, 2018) e três pesquisas de campo. Destas, a primeira foi um relato de experiência a partir da proposta de um material didático (COSTA; LIONE, 2020) e a segunda foi

um estudo de caso envolvendo um aluno de 7 anos de idade, matriculado no 2º ano do ensino fundamental a partir de entrevistas com a mãe, a pedagoga e o médico psiquiatra do sujeito (ROCHA, 2016). E, a terceira, foi uma pesquisa tipo *survey* exploratório, desenvolvida por Lopes (2019) com 38 professores que atuam em Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) sendo, 34 mulheres, 4 homens, 35 ouvintes, 3 surdos, com faixa etária entre 21 a mais de 60 (em sua maioria entre 41 a 45 anos).

Dentre as pesquisas bibliográficas, Borges (2018) consultou cinco repositórios⁶, a saber: SciELO; Catálogo de Teses e Dissertações da Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Ministério da Educação (MEC); Periódicos CAPES/MEC; Catálogo on-line da biblioteca do Instituto Federal de Goiás (IFG) e o Portal Domínio Público, tendo como palavras-chaves, inclusão, surdez, autismo e estratégias pedagógicas. Seus principais resultados foram quantitativos, por palavras-chave; SciELO: Surdez 419, Autismo 545, Inclusão 6797, Estratégias pedagógicas 358. CAPES/MEC: Surdez 953, Autismo 1819, Inclusão 17930, Estratégias pedagógicas 3985; Portal domínio público: Surdez 5, Autismo 1, Inclusão 34, Estratégias pedagógicas 0. Biblioteca Online IFG: Surdez 0, Autismo 0, Inclusão 2, Estratégias Pedagógicas 5. O maior quantitativo encontrado se refere à educação inclusiva no seu sentido amplo, principalmente no que se refere à Educação Especial. Apesar disso, segundo o autor, mesmo diante de um número elevado de estudos nessa temática, cumpre pontuar que os resultados da literatura revelam uma prática escolar inclusiva ainda longe da ideal (BORGES, 2018).

É válido pontuar que a pesquisa da autora foi resultado de um trabalho de conclusão de curso para graduação em Pedagogia Bilíngue do IFG, cujo objetivo geral foi “[...] identificar na bibliografia estudada como é contemplado o estudo sobre o surdo com autismo, em particular a respeito de quais práticas inclusivas, a partir de estratégias pedagógicas a respeito da leitura e da escrita, são utilizados para atender ao aluno surdo autista.” (BORGES, 2018, p. 13). E, após sua revisão de literatura, a autora concluiu que as produções científicas no Brasil são incipientes e que “As estratégias pedagógicas presentes nos artigos nem sempre contemplam uma aprendizagem para ambas as especificidades, as estratégias empregadas pelos professores têm produzido poucos efeitos na aprendizagem de leitura e escrita.” (BORGES, 2018, p. 59).

⁶ Cumpre dizer que a revisão realizada em Borges (2018) não foi feita um recorte temporal, compreendendo toda a produção disponível nos repositórios até a data de coleta de oito de agosto de 2018.

Outra pesquisa bibliográfica identificada na presente revisão, consiste no trabalho de evento de Lima et. al. (2019) o qual teve como objetivo de pesquisa discutir acerca das especificidades do estudante surdo com autismo, verificando as estratégias utilizadas pelos professores. Apesar de identificarem que os dados serviriam ao objetivo de uma pesquisa, envolvendo estratégias metodológicas para a aprendizagem do aluno surdo com TEA do ensino fundamental numa escola da Zona da Mata do Sul de Pernambuco, os autores pautaram seus resultados à uma revisão de literatura qualitativa.

A pesquisa foi realizada em julho de 2019 a partir da consulta em dois repositórios, a saber: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na plataforma do Google Acadêmico.

Em ambas as bases de dados, os descritores utilizados foram os seguintes: “Aprendizagem” AND “Metodologia” AND “Surdez” AND “Transtorno do Espectro Autista”, em português. Já para pesquisa do idioma em inglês, serão utilizados os seguintes descritores: “Learning” AND “Methodology” AND “Deaf” AND “Autism Spectrum Disorder”. (LIMA et al., 2019, p. 8).

Para a seleção da literatura, o estudo citado utilizou como critérios de exclusão artigos de revisão de literatura que não contemplaram a temática pesquisada e os critérios de inclusão foram ser artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo os estudos que analisassem as estratégias metodológicas para a aprendizagem do aluno surdo com autismo.

Dentre os nove estudos encontrados, apenas um deles encontrava-se no idioma português (Rocha, 2016), sendo as demais obras em inglês, o que sugere uma carência de pesquisas divulgadas no Brasil, corroborando a afirmação de Borges (2018). De acordo com Lima et al. (2019, p. 10), a análise da literatura reafirmou “[...] a importância do desenvolvimento de protocolos de avaliação e de identificação das habilidades comunicativas, no contexto escolar, direcionados a alunos surdos com TEA focando nas estratégias de comunicação visual”. Além disso, dada a ausência de estudos encontrados no país, não foi possível delinear uma concentração demográfica, carecendo de mais investigações. Outro resultado verificado pelos autores diz respeito à percepção de despreparo por parte dos docentes, o que também indicaria a necessidade de maior investimento na formação continuada de professores para lidar com as especificidades de alunos surdos com TEA.

No capítulo de livro desenvolvido por Carneiro (2020) também foi realizada uma reflexão a partir de fontes bibliográficas, embora sem compartilhar se foi adotado o rigor de uma revisão sistemática. De acordo com o autor, o texto destaca princípios da aquisição de linguagem por alunos surdos com TEA, contemplando o papel da língua de sinais e da escola nesse processo, bem como apresenta três protocolos de avaliação dedicados a investigar os aspectos linguísticos da língua de sinais durante a etapa de aquisição, as habilidades funcionais que a criança faz dessa língua e, também, o desenvolvimento atípico da língua de sinais nesses casos. Segundo o autor, esses instrumentos de avaliação podem servir para traçar um perfil linguístico e, conseqüentemente, auxiliar nas intervenções pedagógicas. Dentre as obras discutidas por Carneiro (2020), observa-se a repetição de autores também localizados nas revisões de literatura empenhadas por Borges (2018) e Lima et al. (2019), compreendendo que temos avançado pouco ao longo dos anos e, nessa esteira, as revisões de literatura têm agregado pouca contribuição para se pensar a questão da educação de surdos com TEA.

Como mencionado anteriormente, foram identificadas apenas três pesquisas de campo envolvendo a escolarização do público-alvo supracitado, sendo um desses um relato de experiência com informações insuficientes para se identificar os participantes. Outrossim, Costa e Lione (2020) tiveram como objetivo de pesquisa apresentar um modelo de material estruturado para alfabetização. As autoras pertencem a instituições de ensino superior situadas no Rio de Janeiro, o que nos permite inferir que seja este o local da pesquisa. O principal resultado apontou para

[...] a necessidade de criar subsídios para melhoria da prática pedagógica, bem como oferecer informações sobre métodos e materiais que estimulem a aprendizagem do aluno surdo-autista baseado em estímulos visuais, ensino por tentativas discretas, no método MAPA e na utilização da Libras como mediadora neste processo. (COSTA; LIONE, 2020, p. 405).

A pesquisa de campo desenvolvida durante o doutorado feito por Lopes (2019) foi defendida no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. Seu objetivo consistiu em verificar em um grupo de professores a possibilidade do uso da Libras como instrumento de comunicação entre alunos TEA surdos. A pesquisa de abordagem quanti-quali adotada foi o tipo *survey* exploratório apoiado em dois instrumentos de coleta de dados, sendo o primeiro baseado em um questionário com 12 questões e o segundo na aplicação do Autism Self-Efficacy Scale for Teachers (ASSET). Esta pesquisa foi realizada de forma virtual e alcançou o maior corpus de participantes, somando

38 professores advindos de EMEBS (sendo 34 mulheres, 4 homens, desses 35 eram ouvintes e 3 surdos, com idade entre 21 a mais de 60 anos, sendo a sua maioria entre 41 a 45 anos), alcançando a representatividade das cinco regiões do Brasil, com maior concentração de respondentes no Sudeste (n=10) e no Sul (n=10). O estudo usou como critérios de exclusão, professores não usuários da Libras e professores com menos de 6 meses atuando com surdo, e como critérios de inclusão, professores surdos ou ouvintes que atuavam com alunos TEA surdo.

Dentre os principais resultados encontrados por Lopes (2019), observou-se que os professores reconhecem as implicações nas dimensões sociocomunicativas e comportamentais dos alunos surdos com TEA, reconhecendo um alto grau de dificuldade na aprendizagem, relações sociais e autonomia. A maioria dos respondentes também indicou a Libras como a forma de comunicação mais utilizada em sala com esse alunado. Concernente à percepção do preparo para lidar com esse público, quase metade da amostra, ou seja, 44,7% dos professores, relatam como se sentem superficialmente capacitados pela formação que receberam, enquanto outros 15,8% se sentem despreparados pela ausência de formação continuada ou capacitação específica para atender o alunado surdo com autismo e realizar as devidas adequações curriculares.

Além de Costa e Lione (2020) e Costa (2019), um terceiro estudo de campo encontrado se refere ao estudo de caso da monografia de Rocha (2016), defendida como requisito do Curso de Licenciatura em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua, da Universidade de Brasília (UnB). Segundo a autora seu objetivo consiste em “[...] realizar um estudo de caso em torno do tema “Surdez e Autismo”, para analisar e compreender o histórico do diagnóstico de uma criança inserida numa escola da rede pública da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), que tem dois diagnósticos distintos: a surdez e o autismo” (ROCHA, 2016, p. 17). Para isso, foram utilizados relatos de antigos professores do aluno surdo com TEA e da mãe do mesmo, observações em uma classe bilíngue de 2º ano do ensino fundamental na qual frequentava um aluno surdo com TEA (referido pela pesquisadora por Pedro) entrevistas estruturadas, presenciais e online, com foco no ambiente familiar da criança, da mãe e dos demais participantes. Participaram das entrevistas a mãe do aluno, bem como o médico/psiquiatra infantil e a pedagoga que o atendiam. O local da pesquisa se deu na cidade de Planaltina.

Dentre os principais resultados evidenciados por Rocha (2016), destacam-se a falta de informações sobre o alunado surdo com TEA no sistema regular de ensino do Distrito Federal, onde se situa a pesquisa, bem como a carência de orientações e informações para pais e professores.

Desse modo, como apontado pela literatura, um dos principais agravantes consiste na falta de profissionais para diagnosticar assertivamente o surdo com TEA e/ou o TEA com a surdez (LIMA et. al., 2019). O mesmo cenário se replica nas escolas, acerca da problemática de encontrar professores com formação na área da Educação Especial baseada em evidência científica (ou seja, o uso da literatura científica para fundamentar a prática pedagógica) para propor estratégias de ensino personalizadas e sistemáticas, que visam o ritmo individual de aprendizagem da estudante. Ademais, verificou-se sobre os desafios relacionados ao acesso de materiais e equipamentos para conseguir aumentar as estratégias metodológicas e implementá-las, assim como ambientes mais acolhedores à diferença e tolerância.

Observa-se nos resultados que a comunicação é parte importantíssima para o desenvolvimento cognitivo e sensorial da pessoa surda autista (COSTA; LIONE, 2020; CARNEIRO, 2020), assim como formar, dar recursos aos professores e todos os profissionais envolvidos é de grande valia para atingir o alunado em específico. Dentre os serviços educacionais especializados documentados na literatura, encontra-se o Planejamento Educacional Individualizado (PEI).

[...] O Plano Educacional Individualizado deve estar construído a partir da realidade do aluno. Também o Plano de Leitura e Escrita será indispensável para o processo de alfabetização, nesta etapa. As imagens e fotos são colocadas à direita e o grafema (escrita) à esquerda. A escrita das palavras com representação visual necessita ser de uma das seguintes cores: vermelho, amarelo-fosco ou laranja. O comando deve ser no imperativo, como: pegue, escolha, imite. Todo o material será confeccionado para ser durável, utilizando plastificação nas fotos, imagens e grafia. (NASCIMENTO, 2014 apud COSTA; LIONE, 2020, p. 401).

Ao considerar a condição individual que torna cada sujeito único, é fundamental identificar as características do alunado, antes de propor intervenções. Para isso é fundamental identificar quais são as habilidades presentes no repertório comportamental dos estudantes, em uma visão desenvolvimentista-comportamental. Ao estruturar o material e estabelecer uma sequência de atividades com critério de aprendizagem que favoreça respostas de autonomia e independência, a professora pode criar inúmeras possibilidades de ensino mediadas por materiais

didáticos personalizados, lembrando que o estímulo visual favorece o processo de aprendizagem de estudantes surdos com e sem autismo (COSTA; LIONE, 2020).

Estudos apontam que o uso de *Picture Exchange Communication System* (PECS) pode servir como um apoio para o estudante, criando mais autonomia e independência na realização das atividades de vida diária, por servir como uma estratégia preventiva e antecipar as rotinas que serão estabelecidas ao longo do dia-a-dia. Por meio dessa intervenção, o aluno estabelece estratégias comunicativas com seus pares, familiares, professores, favorecendo a redução de estereotipia e ampliando vocabulário via ensino estruturado para interação comunicativa (CARNEIRO, 2020; COSTA; LIONE, 2020).

Por outro lado, o excesso de informações simultâneas, tal como o uso de imagens, sinais, palavras, pode acarretar desconforto para o aluno surdo com autismo, gerando situações de estresse e confusões, com isso, dificultando ainda mais o seu aprendizado e desenvolvimento. Dada a dupla-condição biopsissocial supracitada, recomenda-se o uso do sinal em conjunto com a troca de cartão, garantindo assim o ensino da Libras no lugar da vocalização oral, tradicionalmente realizada na troca de figuras, por meio de ecoicos (imitações orais de palavras isoladas). Desse modo, conforme sugestão de Costa e Lione (2020, p. 6) é necessário sinalizar em Libras, apontando e direcionando o olhar do aluno para a elaboração da atividade.

Sabe-se que o uso da Libras é de suma importância, pois este é o meio de comunicação e interação com o meio, é a forma de se desenvolver, inclusive na aprendizagem, o contato tardio com a língua, traz prejuízos significativos ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional desse sujeito (CARNEIRO, 2020). Por isso, precisamos ter um olhar diferenciado ao surdo com TEA, garantindo a Libras como L1 e, conforme necessidade individual, o uso de ensino estruturado, como é o caso do PECS (recuperado e indicado na busca sistemática proposta no presente estudo).

Recomenda-se que a formação inicial e continuada de professoras deve prever de tais componentes temáticos para garantir uma intervenção de forma adequada e específica para a aquisição da linguagem, com base nas potencialidades dos estudantes, bem como habilidades e demandas de aprendizagem. Sugere-se portanto, que estudos futuros realizem a identificação de dados estatísticos acerca da identificação da dupla-condição, a partir de uma análise que envolva na condição da surdez o possível comprometimento na área da socialização, em função da barreira comunicacional, decorrente da dificuldade de acessar a língua de sinais. Espera-se

assim, que sejam produzidos em estudos futuros estratégias e práticas educativas que possam facilitar a inclusão escolar do público-alvo em tela.

Considerações Finais

Com base no exposto, nota-se na presente revisão de literatura que é necessário e fulcral investir em mais estudos e pesquisas sobre o tema a escolarização de estudantes surdos com autismo, visando descrever de maneira sistemática as práticas educacionais bem sucedidas e com isso, orientar professoras na área da Educação Especial para disseminação e programação de práticas baseadas em evidências, ou seja, que utilizam referenciais teóricos de práticas bem sucedidas, que já estão documentadas na literatura e publicadas em periódicos que usam o sistema de avaliação por pares. Exemplos dessas práticas envolvem a programação de ensino em pequenos passos, por meio da análise aplicada do comportamento, do sistema de ensino desenhado com base no TEACCH, ou ainda, no caso específico da Educação Infantil, via modelo Denver.

Nesse sentido, observa-se, por exemplo, a ausência de produções científicas que abordem a leitura e escrita ou a aquisição matemática pelo público-alvo supracitado. É fundamental identificar as limitações do presente estudo, já que os dados foram recuperados pelo sistema de palavra-chave e a importância de inserir na busca de estudos futuros palavras em língua inglesa, visando ampliar a base de dados.

Ademais, é preciso dar atenção e vislumbrar as habilidades desses estudantes, modificando o olhar acerca de suas limitações e potenciais. É fundamental garantir o planejamento colaborativo entre docentes, de modo a compartilhar as práticas inclusivas e as estratégias pedagógicas para garantir a aprendizagem. Recomenda-se a Libras enquanto L1 e, se necessário, o uso de ensino estruturado, com base nos dados discutidos no estudo. E assim, verificar quais metodologias usaremos, para que esse alunado tenha uma aprendizagem efetiva e de qualidade, levando em conta sua identidade e cultura.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021.

BORGES, T. R. **Surdez e autismo**: possibilidades de intervenção pedagógica. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia Bilíngue), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2018.

BRASIL. **Decreto no 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamentada a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. **Lei 12764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 19 ago. 2022.

CARNEIRO, B.G. Crianças surdas autistas na escola: algumas considerações sobre a aquisição de linguagem e o acolhimento institucional. In: FRANÇA, G.; PINHO, K.R. **Autismo: Tecnologias e formação de professores para a escola pública**. Palmas: i-Acadêmica, 2020, p. 75-93. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Silva-Jr-2/publication/348976352_Cap_13-Ensi_no_de_Fisica_no_ensino_superior_a_utilizacao_dos_jogos_adaptados_como_instrumentos_mediadores_na_inclusao_de_alunos_autistas_p_187-203_2020/links/6019b85f45851589397a3de0/Cap_13-Ensino-de-Fisica-no-ensino-superior-a-utilizacao-dos-jogos-adaptados-como-instrumentos-mediadores-na-inclusao-de-alunos-autistas-p-187-203-2020.pdf#page=75 > Acesso em: 15 maio 2022.

CAVALCANTI, M. C. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil**. *Delta*, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 385-417, 1999. Número especial.

COSTA, D. V.; LIONE, V. **Material Estruturado para Alfabetização de Alunos Surdos-Autistas a partir de Interesses Restritos**. *Revista Communitas*, v. 4, n. 7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/3805/2226> Acesso em: 15 maio 2022.

DENMARK, T.; JOHN SWETTENHAM; RUTH CAMPBELL; JOANNA ATKINSON. The processing of facial actions in deaf children with autism who use British Sign Language (BSL). **Revincluso - Revista Inclusão & Sociedade**, v. 3, n. 1, 6 abr. 2023.

LIMA, J. C. S; NERI, P. H. L; DIODATO, J. R; SILVA, F. T. S; NASCIMENTO, A. M. S.
Estratégias Metodológicas Para a Aprendizagem do Aluno Surdo Autista: Uma Revisão Integrativa - Cointer - PDVL 2019. Disponível em <https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvl/uploadsAnais2020/ESTRAT%C3%89GIAS-METODOL%C3%93GICAS-PARA-A-APRENDIZAGEM-DO-ALUNO-SURDO-AUTISTA:-UMA-REVIS%C3%83O-INTEGRATIVA.pdf> Acesso em: 15 maio. 2022.

LOPES, R. A. **Autismo e surdez: uma análise das estratégias de comunicação e autoeficácia docente em escolas bilíngues para surdos**. Tese (Doutorado em Distúrbios do desenvolvimento), Mackenzie, São Paulo, 2019.

ROCHA, A. S. **Surdez e Autismo: um estudo de caso**. Brasília: UnB. 2016. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15509/1/2016_AmandaSantosRocha_tcc.pdf Acesso em: 11 jan. 2022.

SKLIAR, C.. **Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 8, p. 44-57, maio/jun./jul./ago. 1998. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_08.pdf >. Acesso em: 3 ago. 2022.